

## A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA AVALIATIVA: UM ESTUDO A PARTIR DOS DOCUMENTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*The constitution of assessment practice: a study from supervised internship documents in physical education*

**Joyce Ramos Costa**

*Universidade Federal do Tocantins<sup>1</sup>*

**Ronaldo Luiz de Alcântara**

*Universidade Federal do Tocantins<sup>2</sup>*

**Marciel Barcelos Lano**

*Universidade Federal do Tocantins<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este trabalho objetivou analisar e discutir quais práticas avaliativas foram mobilizadas nos estágios supervisionados do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Miracema. A pesquisa foi orientada por uma abordagem quali-quantitativa do tipo documental, assumindo como fontes Relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio, produzidos de 2018 a 2019 por 6 alunos concluintes. Nossas fontes evidenciaram a existência de dois tipos de relatórios de estágio, a prevalência de métodos avaliativos na perspectiva da medida, privilegiando o desempenho esportivo e/ou valores em detrimento das aprendizagens, também identificamos a produção de métodos avaliativos que pouco contribuem para o entendimento dos aprendizados dos alunos do contexto escolar sobre objetos de ensino da Educação Física.

**Palavras-chave:** Avaliação para aprendizagem; Educação Física; Formação inicial.

**Abstract:** This project aimed to analyze which evaluation practices were mobilized in the supervised internships of the physical education course at Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Miracema and to understand which evaluation concepts are the basis for the production of evaluation practices in the documents produced. The research was guided by a qualitative and quantitative approach documentary type, assuming as sources Reports of Supervised Internship of Elementary School I and II and High School, produced from 2018 to 2019 by 6 students who completed the course, We identified two types of documents produced by the students, the prevalence of evaluation methods in the perspective of the measure, revealing a concept of physical education and evaluation that privileges sports performance and / or values at the expense of learning, we also identified the production of evaluation methods that contribute little to the understanding learning of students in the school context about physical education teaching objects.

**Keywords:** Assessment for learning; Physical Education; Initial formation.

<sup>1</sup> [joyce.ramos@mail.uft.edu.br](mailto:joyce.ramos@mail.uft.edu.br); Licencianda em Educação Física.

<sup>2</sup> [ronaluiz@hotmail.com.br](mailto:ronaluiz@hotmail.com.br); Licenciando em Educação Física.

<sup>3</sup> [marcielbarcelos@mail.uft.edu.br](mailto:marcielbarcelos@mail.uft.edu.br); Professor Assistente I do curso de Educação Física; Doutor em Educação Física.



## INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo foi analisar quais as práticas avaliativas são mobilizadas nos estágios curriculares obrigatórios dos discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Miracema. Com isso, podemos compreender como esse movimento formativo permite a ampliação do entendimento sobre o ato de avaliar.

Recentemente os cursos de formação de professores tem sido lócus de diferentes pesquisas pela área da Educação Física, ora investigando a importância das práticas pedagógicas dos docentes e seu impacto na formação profissional dos acadêmicos (POZZATTI, 2018), ora a projeção das práticas pedagógicas no desenvolvimento da carreira profissional (FROSSARD, 2015) e a importância do estágio supervisionado no processo formativo (VENTURIM, 2005).

É importante destacar que entendemos as disciplinas de estágio curricular obrigatório como espaços<sup>4</sup> demarcados pela complexidade (CERTEAU, 1994), uma vez que o professor em formação confronta o cotidiano e, no processo de envolvimento com o contexto de atuação, precisa mobilizar os consumos<sup>5</sup> (CERTEAU, 1994) realizados nas diferentes disciplinas da sua grade curricular e dar sentido a elas. Nesse ponto, destacamos a complexidade desse processo ao considerarmos os fazeres da Educação Física que mobilizam um saber materializado corporalmente.

Na esteira da discussão sobre as disciplinas curriculares nos cursos de formação de docentes, os estudos de Frossard (2015) e Stieg (2016) mapearam as matrizes curriculares dos cursos de Educação Física das Universidades Federais brasileiras e descobriram que somente sete ofertavam uma disciplina específica de avaliação educacional em cursos de formação de professores de Educação Física.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Para Certeau (1994) o cotidiano é formado por lugares e na medida em que os praticantes vão inserindo suas práticas elas transformam esses lugares em espaços praticados, dotados de uma lógica interna que pode ser diferente da projetada.

<sup>5</sup> Para Certeau (1994) os sujeitos do cotidiano escolar realizam consumos daquilo que atravessa seu dia a dia e, com isso, potencializam suas maneiras de praticar um determinado contexto.

<sup>6</sup> Dentre os cursos de Educação Física mapeados, o da Universidade Federal do Tocantins foi um dos que ofertavam a disciplina, dedicando sua bibliografia aos métodos avaliativos da área da saúde, pouco contribuindo para o entendimento da complexidade do fazer avaliativo da Educação Física no cotidiano escolar (FROSSARD, 2015; STIEG, 2016).

Acreditamos que o esvaziamento da discussão da avaliação da/para aprendizagem na formação de professores de Educação Física perpassa pela compreensão de que o tema "avaliação" é discutido em todas as disciplinas, especialmente naquelas de cunho pedagógico, sendo assim, desnecessária a criação de uma disciplina que aprofunde o tema.

Autores da área da avaliação educacional como Santos (2005), Melo, Ferraz e Nista-Piccolo (2010) e Vieira (2018) tem destacado a necessidade da incorporação de uma disciplina que dê visibilidade ao tema na graduação, evidenciando a especificidade do fazer avaliativo no contexto da formação inicial, uma vez que a Educação Física trabalha com um saber de domínio<sup>7</sup> (CHARLOT, 2000), sendo, portanto, necessário aprofundar as discussões sobre este fazer avaliativo, que esteja direcionado para a tomada de juízo de valor consciente, por meio de instrumentos que permitam analisar aquilo que o aluno faz com o que aprende (SANTOS, et al., 2018).

Nesse sentido, ao analisarmos os relatórios de estágio supervisionado em um curso onde a discussão sobre a avaliação para/da aprendizagem é tangenciada pelas disciplinas de estágio e didática, poderemos compreender como a apropriação do saber específico sobre avaliação se apresenta nos registros deixados pelos discentes em seu percurso formativo.

Além dos objetivos sinalizados, esse estudo permitiu a ampliação das pesquisas sobre avaliação na Educação Física Escolar na região norte do Brasil, uma vez que estudos de mapeamentos da área da educação (POLTRONIEIRI; CALDERÓN, 2015) e da Educação Física (SANTOS, et al., 2018) evidenciaram essa lacuna na produção científica, vale ressaltar que este é um estudo preliminar e que para maiores conclusões e aprofundamentos é necessária uma amostra mais ampla.

## METODOLOGIA

O método utilizado foi o de análise documental, que de acordo com Michel (2009) se dá pela análise de documentos ou registros referentes ao objeto da pesquisa, permitindo ampliar informações para o entendimento do problema. Dessa

---

<sup>7</sup> De acordo com Charlot (2000) o saber de domínio é a apropriação corporal de um conhecimento, como aprender a nadar, andar de bicicleta, jogar basquete, futebol, voleibol, *parkour*, beisebol, cortar uma folha com tesoura e etc.



forma, nossas fontes são constituídas pelas práticas avaliativas registradas nos Relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, produzidos de 2018 a 2019 por seis (6) discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* universitário de Miracema.

É importante destacar que esse trabalho é parte de um projeto de iniciação científica, realizada na Universidade Federal do Tocantins e autorizado pelo Conselho de Ética com o CAAE: 14767419.9.0000.5519, aprovada com o parecer nº 3.678.143.

Para chegarmos aos relatórios que constituem nossas fontes, aplicamos os seguintes critérios de inclusão: a) discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Turma 2015/1; b) discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Turma 2016/1. Já os critérios de exclusão foram: a) discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da turma 2015/1 que apresentam coeficiente de rendimento inferior a 7, formados em 2019/1; b) discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da turma 2016/1 que apresentaram coeficiente de rendimento inferior a 7, formados em 2020/1. No emprego desses critérios, chegamos ao quantitativo de 6 alunos (3 alunos da turma 2015/1 e 3 da turma 2016/1).

É importante destacar que o curso de Educação Física da UFT/Miracema foi criado em 2015, e até o ano de 2020 somente 12 alunos concluíram o curso.

Para organização dos dados produzidos a partir dos relatórios de estágio supervisionado, utilizamos o *software Microsoft Excel*. Essa sistematização permitiu compreendermos as coerências internas dentro dos planos de aulas e como elas se relacionavam, possibilitando uma macroanálise dos dados produzidos. A partir desse movimento, criamos gráficos que possibilitam a discussão dos achados do estudo.

Discutiremos nossos dados a partir da natureza dos relatórios e sua relação com a avaliação e as práticas avaliativas registradas nesses documentos, no campo avaliação dos planos de aula.

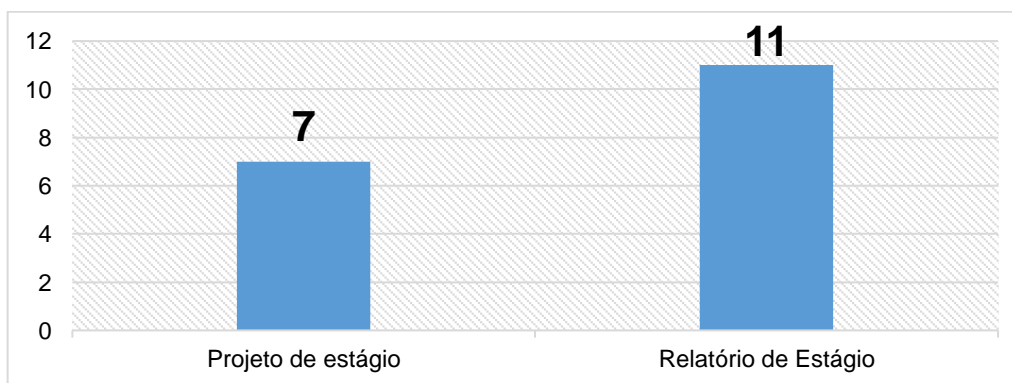
### **Da natureza dos relatórios de estágio à produção de práticas avaliativas**

De acordo com Santos (2005), o processo avaliativo está presente nas relações cotidianas, possuindo como objeto de análise as atividades comportamentais, atribuindo-lhes juízo de valor. Ao se pensar o contexto escolar, a avaliação está além da atribuição de notas, pois permite ao avaliador identificar até que ponto os objetivos estipulados foram alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao analisarmos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física da UFT – *Campus* Miracema, identificamos que os alunos tiveram em seu currículo a disciplina de “Medidas e Avaliação”, que apresenta em sua ementa características relacionadas à saúde com ênfase na antropometria, inserindo-se em um paradigma relacionado com os primeiros estudos sobre avaliação no Brasil (FROSSARD, 2015).

Sendo assim, ao analisarmos os documentos sobre estágio compreendendo seu lugar (CERTEAU, 1994) no contexto da formação de uma prática avaliativa, nos interessou a forma como eram produzidos. Na organização dos dados percebemos a presença de dois tipos de documentos: a) Relatórios de Estágio; b) Projetos de Estágio.

**Gráfico 1** – Tipos de documentos de estágio mapeados



Fonte: Os autores

Na análise do Gráfico 1, percebemos que os relatórios de estágios, foram o tipo de documento com maior recorrência entre os documentos selecionados. Sua característica é a continuidade do trabalho do professor supervisor com unidades temáticas, já definidas previamente.

A produção desse tipo de documento desafia o professor em formação a se adequar a um planejamento em andamento, que está em movimento no cotidiano escolar. Nesse processo a avaliação passa a ser elaborada a partir da perspectiva do





professor supervisor, influenciando a produção das práticas, impactando na descoberta e experimentação de outras possibilidades avaliativas por parte do discente bem como na avaliação do seu próprio processo de ensino (FROSSARD, 2015; SANTOS, 2005).

De acordo com Barros, Pacheco e Batista (2018), o processo de aprender a ensinar depende de fatores individuais ou ocasionados por fontes externas, deste modo a qualidade das experiências dos estagiários sofrem influências dos elementos presentes na comunidade escolar, como a própria forma como a escola compreende o trabalho da Educação Física, aos espaços e tempos destinados a sua prática bem como a relação estabelecida com os demais docentes no trabalho interdisciplinar.

A partir da análise das nossas fontes, sinalizamos que os relatórios de estágio evidenciaram uma ação que pauta a prática avaliativa na experiência do outro, impossibilitando a vivência de novas/outras práticas e, até mesmo, da criação e percepção de práticas pedagógicas que podem ser utilizadas como ações avaliativas no cotidiano escolar, especialmente de cunho formativo (SANTOS et al., 2019).

Barros, Pacheco e Pacheco (2018) reforçam esse entendimento ao destacarem que a visão que os discentes possuem do professor supervisor influenciam em sua forma de compreender o contexto escolar e agir nele. Assim, nos questionamos até que ponto as experiências do professor supervisor e orientador influenciam na busca pela identidade docente e na maneira de organizar o trabalho pedagógico e avaliá-lo. Contudo, entendemos que esse é um tema para investigação posterior.

Já o segundo tipo de documento apresentado no Gráfico 1, os projetos de estágio têm por intuito proporcionar aos professores em formação as decisões metodológicas (conteúdo, metodologia, avaliação).

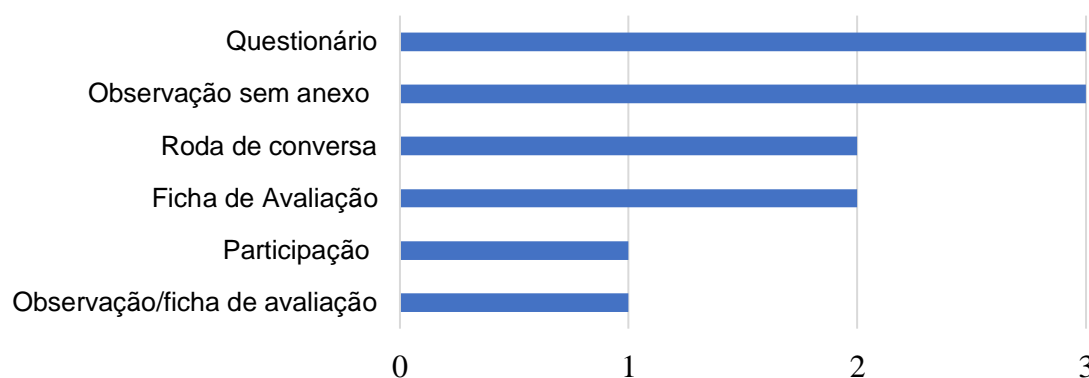
As análises dos documentos evidenciam certa autonomia na progressão dos conteúdos e na própria prática avaliativa, a partir do papel de protagonismo dos estagiários “perceberem-se professores” durante a formação inicial, (PEREIRA et al., 2018).

Mas, na medida em que íamos lendo os relatórios e projetos de estágio nos chamavam atenção quais as práticas avaliativas eram mobilizadas. Santos (2005),

Vieira (2018) e Lano (2019) destacam que tão importante quanto selecionar a prática avaliativa é saber qual o seu uso (CERTEAU, 1994) e como ela pode dar visibilidade aquilo que o *aluno* faz com o que aprende.

Mergulhados nessa ação, focalizamos nossos esforços na análise dos dados organizados via *software Microsoft Excel*, para identificarmos quais as práticas avaliativas foram mobilizadas pelos discentes em estágio supervisionado durante seu percurso formativo. O gráfico a seguir demonstra essa ação, indicando as de menor para maior recorrência.

**Gráfico 2 – Práticas Avaliativas com maiores recorrências**



Fonte: Os autores

Na apresentação dos nossos dados, sinalizamos duas práticas avaliativas com menor recorrência, são elas: observação/ficha avaliativa<sup>8</sup> e participação.<sup>9</sup> Destacamos que essas práticas se relacionam com uma perspectiva avaliativa que centraliza suas ações no professor, dando ênfase na avaliação de aspectos comportamentais e ou valores.

Ao produzir práticas avaliativas com essa característica os professores em formação colocam em segundo plano a avaliação das aprendizagens, especialmente as relacionadas com o domínio motor e cognitivo do conteúdo. Não estamos dizendo que os aspectos comportamentais não sejam importantes no processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso ressaltar que na Educação Física Escolar é necessário avançar no desenvolvimento de práticas para além da sua natureza atitudinal, estabelecendo uma relação conceitual-corporal (LANO, 2019).

<sup>8</sup> O professor observava os alunos e preenchia a ficha de avaliação.

<sup>9</sup> A atribuição de notas se dava pela participação dos alunos nas atividades propostas.



Também verificamos a presença de outras duas práticas avaliativas que foram mencionadas duas vezes, são elas: roda de conversa<sup>10</sup> e ficha de avaliação.<sup>11</sup> A primeira, coloca o professor como mediador das discussões, e ao mesmo tempo permite que os alunos sejam protagonistas de seu percurso formativo, analisando suas experiências, o processo de ensino, suas aprendizagens e dos colegas e refletindo sobre pontos específicos surgidos no debate (SANTOS, 2005). Já a ficha de avaliação que de acordo com Santos (2005) e Santos et al., (2019) pode proporcionar ao docente um cenário macro das aprendizagens dos alunos se usado de uma perspectiva formativa, sem a preocupação de atribuir um conceito ou nota, permitindo a criação de evidências do processo formativo que podem ser usadas para reorganizar o trabalho pedagógico.

Entretanto, ao analisarmos as fichas avaliativas, percebemos a prevalência de uma concepção esportivizante, semelhante aos primeiros estudos sobre avaliação produzidos no Brasil na década de 1970 (FROSSARD, 2015; SANTOS et al., 2018), onde a preocupação dos professores em formação era analisar o desempenho físico e a habilidade técnica em detrimento da própria percepção dos alunos sobre seu desenvolvimento e das habilidades apropriadas sobre aquele objeto de ensino.

Em maior recorrência identificamos duas práticas avaliativas mencionadas 3 (três) vezes, são elas: Observação sem anexo<sup>12</sup> e Questionários.<sup>13</sup> Na primeira, a avaliação se dá na dimensão da subjetividade, sem um objetivo a ser analisado, ou perguntas que norteiem o olhar dos professores em formação. Lano (2019) destaca que a observação como método avaliativo necessita de indicadores que permitam ao docente direcionar suas análises sobre as aprendizagens.

Já os questionários aplicados pelos estagiários apresentavam questões abertas onde os alunos deveriam refletir sobre o que foi ensinado e, em seguida, descrever suas percepções, sinalizando uma perspectiva formativa de avaliação (SANTOS, 2005; VIEIRA, 2018; LANO, 2019). As perguntas eram modificadas em

---

<sup>10</sup> Prática avaliativa mediada pelo professor que não apresentou anexo.

<sup>11</sup> Apresentava critérios que os alunos deveriam atingir, preenchida pelo professor.

<sup>12</sup> Na qual o relatório ou projeto de estágio não apresentou em seus anexos as perguntas ou itens analisados por meio da prática, impossibilitando compreender sua verdadeira lógica na escola.

<sup>13</sup> Apresentavam questões subjetivas que deveriam ser respondidas pelos alunos.



todas as aulas de acordo com os objetivos propostos. Além dos discentes em estágio experimentarem diferentes maneiras de (CERTEAU, 1994) produção de práticas avaliativas por meio do questionário, eles produziram um movimento que colocou a avaliação como central na prática pedagógica, sendo ela a responsável pela condução do percurso formativo.

Portanto, ao analisarmos nossos dados de maneira ampla, percebemos que o processo de produção de práticas avaliativas no estágio supervisionado evidenciou dois movimentos distintos. O primeiro indiciando a preocupação com o processo de ensino, onde as práticas avaliativas mobilizadas estavam direcionadas para diagnóstico do desempenho dos professores em formação na condução das aulas.

Nesse movimento, as práticas avaliativas pouco favoreceram a compreensão das aprendizagens e a sua mobilização para a reorganização das práticas pedagógicas desenvolvidas, analisando os erros, acertos e desafios enfrentados na condução das aulas.

O segundo movimento foi o aprisionamento das práticas avaliativas em virtude do tipo de relatório de estágio. Os professores em formação que produziram relatórios esses relatórios (Gráfico 1) foram condicionados a uma prática avaliativa, no caso as fichas avaliativas, que eram formuladas pelo professor supervisor e que pouco contribuíam para o desenvolvimento da identidade docente dos acadêmicos e para a compreensão das aprendizagens dos alunos sobre o objeto de ensino que eram mobilizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse trabalho identificamos dois tipos de documentos de estágio, os relatórios e os projetos de estágio. Sendo a lógica do primeiro, dar continuidade ao trabalho do professor e o segundo atribuir autonomia ao discente para escolher as unidades temáticas e práticas avaliativas que seriam utilizadas ao longo do estágio supervisionado. Ambos os movimentos representam desafios em relação ao fazer avaliativo, especialmente pela ausência da clareza de como mobilizá-lo no cotidiano escolar.



Sobre as práticas avaliativas, identificamos: a roda de conversa, o questionário, a participação, a observação/ficha de avaliação, ficha de avaliação e observação sem anexo. Nestas, percebemos o uso de práticas de cunho formativo, mas que foram utilizados para analisar o comportamento em detrimento dos conteúdos de ensino da Educação Física.

Percebemos a presença de duas ações avaliativas, uma pautada no comportamento e a outra na medida (desempenho motor). Na primeira, os objetos de ensino da Educação Física são colocados em segundo plano dando lugar as ações comportamentais. Já na segunda, que foca no desempenho motor, desconsidera que o praticante é produtor de cultura e protagonista de seu percurso formativo. Acrescentamos que, além de restringir os conteúdos da Educação Física ao desempenho motor, diverge da proposta de formação integral que amplie a compreensão dos alunos e discentes em estágio supervisionado sobre aquilo que a Educação Física ensina, como ensina e porque ensina.

Defendemos, a partir deste trabalho, a presença de uma disciplina específica sobre avaliação para aprendizagem nos currículos de formação de professores em Educação Física, especialmente na Universidade Federal do Tocantins. Para além disso, sinalizamos como possibilidade de estudos futuros a realização de uma pesquisa narrativa com os autores dos projetos e relatórios de estágios, com o intuito de compreender os sentidos produzidos sobre aquele momento histórico sobre avaliação para aprendizagem.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi financiado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Agradeço também ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, I.; PACHECO, A.R.; e BATISTA, P.; A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 605-632, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>. Acesso em: 14 out 2020.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020, p. 217 - 228.

Recebido em: 08/10/2020

Publicado em: 20/12/2020

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FROSSARD, M. **Memórias da formação inicial e projeções para atuação docente: diálogos sobre avaliação com acadêmicos de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Ufes. 2015.

LANO, M. B. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Ufes. 2019.

MELO, L. F.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277210040\\_O\\_portfolio\\_como\\_possibilidade\\_e\\_de\\_avaliacao\\_na\\_educacao\\_fisica\\_escolar\\_-\\_doi\\_104025reveducfisv21i17090](https://www.researchgate.net/publication/277210040_O_portfolio_como_possibilidade_e_de_avaliacao_na_educacao_fisica_escolar_-_doi_104025reveducfisv21i17090). Acesso em: 29 out 2020.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**; 2ª. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, S.; et al. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **J. Phys. Educ.** V. 29, p, 1-12, jan., 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-2452018000100168](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-2452018000100168). Acesso em: 22 set 2020.

POLTRONIERI, H.; CALDERÓN, A. Avaliação da aprendizagem na educação superior: a produção científica da revista Estudos em *Avaliação Educacional em questão*, **Avaliação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 467-487, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00467.pdf>. Acesso em: 14 out 2020.

POZZATTI, M. **Formação inicial de professores de Educação Física na modalidade à distância: aprendendo com a experiência do Cefd/Ufes**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Ufes. 2018.

SANTOS, W.; **Avaliação na educação física escolar**: do mergulho à intervenção. Vitória: Proteoria, 2005.

SANTOS, W.; et al., avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Revista Movimento**, v. 24, p. 09-22, 2018. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067>, Acesso em: 30 set 2020.



SANTOS, W. et al. Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**, v. 25, p. 1-17, 2019. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76974>. Acesso em: 10 out 2020.

STIEG, R. **Formação Inicial em Educação Física nas Universidades Federais brasileiras**: fundamentos teóricos das disciplinas de avaliação e práticas de leitura. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Ufes. 2016.

VENTORIM, S. **A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros nacionais de didática e prática de ensino: 1994-2000**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG, 2005.

VIEIRA, A. O. **Por uma teorização da avaliação em Educação Física: práticas de leitura por narrativas imagéticas**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Ufes. 2018.